

AC

ACE

CNF

50473 / 85

||/||

CONFIDENCIAL



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
CENTRO DE INFORMAÇÕES

INFORME Nº 71901/IV/85-CI/DPF.

DATA : 19 JUN 85.
ASSUNTO : REPORTAGEM SOBRE "MENGELE E O SUPERDELEGADO" NO JORNAL TRIBUNA DA IMPRENSA - ARGEMIRO FERREIRA - RIO DE JANEIRO/RJ.
REFERÊNCIA :-
ORIGEM : CI/DPF
AVALIAÇÃO : A-1.
ÁREA :-
DIFUSÃO ANTERIOR :-
DIFUSÃO : AC/SNI - CIE - CIM - CISA - SI/SR/DPF/SP.
ANEXOS : FOTOCÓPIA DE REPORTAGEM (01 folha).

1. Dia 18 JUN 85, na página 04, do Jornal TRIBUNA DA IMPRENSA, foi publicada uma reportagem sob o título "MENGELE E O SUPERDELEGADO". Durante essa reportagem, na qual o autor faz uma abordagem sarcástica sobre o "Caso Mengele", são feitas críticas ao trabalho do Superintendente Regional do DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL (DPF) em SÃO PAULO, Delegado ROMEU TUMA, bem como ao seu posicionamento ideológico, pois, durante toda a reportagem, são feitas alusões ao Delegado como se fosse "criminoso", "nazista" e, também, é citado como "caçador de comunistas".

2. O autor da reportagem acima é ARGEMIRO FERREIRA, cujo nome completo é ARGEMIRO HUMBERTO FERREIRA, que é Jornalista, membro do Conselho Nacional do CONSELHO BRASILEIRO DE DEFESA DA PAZ (CONDEPAZ), militante do PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO (PCB) e colaborador do "JORNAL DO PAÍS", editado no RIO DE JANEIRO/RJ.

149/.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTES DOCUMENTOS (Art. 12 de Lei. 79099-77 Regulamento para Salvaguarda dos Assuntos Sigilados) O QUAL NÃO PODE CONSTITUIR PEÇA DE PROCESSO.

CONFIDENCIAL

09604 21 JUN 85

ARGEMIRO
FERREIRA 04

Mengele e o superdelegado

Nas suas últimas declarações, o delegado Romeu Tuma, da Polícia Federal de São Paulo, parecia irritado com as dúvidas levantadas na Alemanha e em Israel em torno da identificação da ossada do Embu como pertencente ao criminoso de guerra nazista Josef Mengele. Tuma, cuja especialidade é a caça aos comunistas, exhibe certo orgulho pela suposta presença no Brasil do médico-monstro de Auschwitz, como se isso engrandecesse o País e atestasse as superiores qualidades do organismo policial tupiniquim.

Em primeiro lugar, seria bom que a imprensa esclarecesse em definitivo os antecedentes desse Romeu Tuma, já que chegou a ser atribuído ao caçador de nazistas Simon Wiesenthal a afirmação de que confiava na competência profissional desse delegado brasileiro. Convenhamos que essa sinistra figura é apenas um dos remanescentes do pior sistema de repressão já montado neste País. Uma espécie de herdeiro do Sérgio Paranhos Fleury, que chegaram a chamar de "superdelegado".

Se Tuma está aí nas manchetes até hoje, isso se deve à manobra do regime militar, após a eleição do governador Franco Montoro pelo povo paulista. Era óbvio que o novo governador ia colocar Tuma, que tão leal e zelosamente servira aos interesses de Paulo Salim Maluf, no olho da rua — ou, pelo menos, no ostracismo. O regime militar, então, resolveu nomeá-lo para a Polícia Federal, numa decisão ofensiva aos paulistas, que a Nova República, não se sabe bem por que, deixou de revogar até agora.

Assim, Tuma identifica-se muito mais com o Terceiro Reich de Josef Mengele e Adolf Hitler do que com a Nova República de Tancredo Neves. Pois afinal, o regime oriundo do golpe de 1964, que fabricou personagens como Fleury e Tuma, orgulhava-se de ter adotado — principalmente em São Paulo — práticas como as da Gestapo e da SS. A sigla OBAN — da Operação Bandeirantes — é tristemente conhecida hoje em várias partes do mundo. E regimes como o de Formosa, também especializado em caçar, torturar e matar comunistas, costumam reverenciar gente como esse Romeu Tuma, que há não muitos meses foi contemplado com uma viagem à ilha da família Chiang Kai-shek, como convidado de honra.

É verdade que há especialistas de várias partes do mundo a contribuir na tarefa de identificação da ossada, dos documentos e dos manuscritos atribuídos a Mengele. Mas uma investigação que tem a supervisão e a orientação geral desse sr. Tuma tem de ser encarada com certa reserva. Confesso que eu seria o primeiro a exaltar sua competência profissional se ele tivesse encontrado Mengele vivo em São Paulo, apresentando-o à imprensa nacional e interna-

4
7 19
TRIBUNA
DA
IMPRENSA

12/6/85

Mas é bem diferente o que está acontecendo. O reconhecimento da ossada de Embu como pertencente a Josef Mengele interessa aos nazistas de ontem e de hoje, no momento em que parecia estar sendo fechado o cerco sobre o médico-monstro. O reconhecimento interessa igualmente à família Mengele, empenhada em manter impune esse personagem sinistro da história alemã.

O sr. Romeu Tuma mostra-se muito apressado nesse reconhecimento. A verdade é que um especialista como Mengele poderia muito bem ter conseguido o cadáver em 1979 — até mesmo através de um crime — e buscado criar nele o máximo de sinais destinados a identificá-lo como ele próprio. Um médico — principalmente um acostumado às atrocidades que Mengele praticava no campo de concentração — talvez não tenha dificuldade em criar a marca de uma fratura ou em alterar deliberadamente a arcada dentária. Quanto aos manuscritos, podem perfeitamente ser do próprio médico-monstro — e podem ter sido colocados no Brasil por ele mesmo. Não provam nada.

Simpatizo, por isso mesmo, com as versões surgidas em Israel de que com a tese apressadamente abraçada pelo nosso superdelegado caçador de comunistas. Os israelenses, efetivamente interessados em encontrar e punir Mengele, estão convencidos de que ele permanece no Paraguai, garantido pelo ditador Stoessner.

Prefero acreditar, pelo menos até que o sr. Tuma consiga apresentar alguma prova relevante ou uma única testemunha digna de crédito e não vinculada a nazistas, que os israelenses estão mais próximos da verdade ao questionarem os rumos da investigação do afoito delegado da Polícia Federal de São Paulo.

Afinal, aqueles israelenses dedicados a essa questão, como os judeus de várias partes do mundo que caçam criminosos nazistas, nunca estiveram apenas buscando publicidade. Têm antecedentes bem mais confiáveis do que um delegado egresso do regime militar comprometido com atrocidades comparáveis às do III Reich. O nosso Tuma, além disso, anda necessitado de algumas manchetes para não ser colocado no olho da rua.

F

I

M